



O **PR 3** «Olhar sobre a Foz» é um percurso pedestre de pequena rota marcado nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:

Caminho certo



Caminho errado



Mudança de direcção:

Para a esquerda



Para a direita



fauna e flora

Junto ao rio Tejo, onde se podem pescar o barbo, a boga, a carpa, o achigã, a enguia, o bordalo e a perca, vivem espécies como a garça-real, a cego-nha-negra, o milhafre-real, a águia-pesqueira, o abutre-negro, o bufo-real, o corvo-marinho e o grifo. Este é o território natural do javali, do veado, do coelho, da raposa, do ginet, da lebre, do saca-rabos e do gato-bravo.

Esta zona do Tejo é dominada por sobreiro, azinheira, oliveira, pinheiro-bravo, eucalipto, amieiro, choupos branco e negro, bem como pela esteva, a giesta, o rosmaninho, o zimbro, o medronheiro, a urze e o alecrim. Nas margens abundam o junco, os salgueiros branco e comum, o choupo e o freixo.



geografia

No troço em que o Tejo entra em Portugal destacam-se as encostas de declive acentuado, ricas em xisto, granito e quartzo, onde reina a paisagem de montado, com os abundantes socacos e muros delimitando pequenas propriedades. O vale deste rio marca a transição entre o sul do país, quente e seco, e o norte, mais temperado e húmido. Ao longo das margens desaguam diversos rios e ribeiras, que em cursos sinuosos alimentam açudes e barragens. Toda a área do Tejo que delimita o norte do concelho de Nisa, num total de 43 quilómetros, se caracteriza pela biodiversidade animal e vegetal, bem como pelas riquezas geológica e arqueológica a ela associadas.



aspectos de interesse

Junto à central hidroelétrica de Velada, observe a estrutura de canais que a alimentam. Mais adiante, acompanhe a ribeira de Nisa ao longo do respectivo vale, de onde se destacam a azenha, os pontos de pesca e os miradouros naturais com vista para os nós da ribeira e para a bacia do Tejo. Terminado o percurso, aproveite para visitar a igreja matriz de São Matias, edificada no monte de Cacheiro e que conserva uma imagem de pedra do século XVI, representando S. Pedro. Nesta povoação, conheça ainda as fontes de mergulho e os fornos do povo. No final, não se esqueça de provar o queijo, as cavacas, as tigeladas, os enchidos e o ensopado de borrego.



Cuidados especiais e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR.

**PR
3**

início/fim do percurso: **CENTRAL DA VELADA**

dificuldade: **FÁCIL**

extensão: **5,75 KM**

duração: **2h00**

Olhar sobre a Foz

__ percursos pedestres de Nisa



Contactos Gerais: Câmara Municipal de Nisa - Tif.: 245 410 000 // Fax: 245 412 799

Posto de Turismo de Nisa - Tif.: 245 412 457

GNR (Nisa) - Tif.: 245 410 116

Bombeiros Voluntários de Nisa - Tif.: 245 412 303

Centro de Saúde de Nisa - Tif.: 245 412 133 (Urgências das 8 às 20 horas)

Contactos específicos: PR3 - «Olhar sobre a Foz»

Junta de Freguesia de São Matias - Tif.: 245 469 226



Projecto financiado por:



Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional
INTERREG III A PORTUGAL ESPANHA



Direcção Geral do
Desenvolvimento Regional
Autoridade de Pagamento



Dirección Gral. de Fondos
Comunitarios y Financiación Territorial
Autoridade de Pagamento

Apoios de:



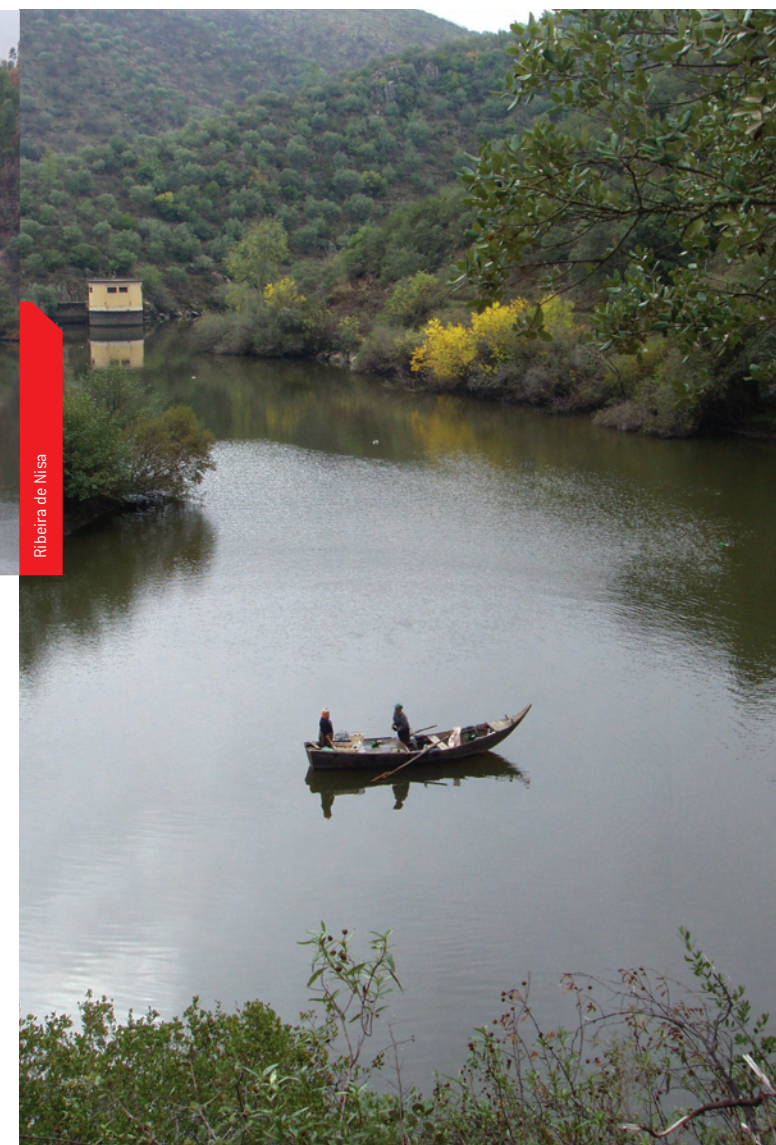
INSTITUTO
DE TURISMO
DE PORTUGAL



FEDERATION EUROPEENNE
DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE



Ribeira de Nisa





Ribeira de Nisa

PR
3

Olhar sobre a Foz

× extensão: **5,75 KM** / duração: **2h00**

O percurso inicia-se na central hidroeléctrica da Velada. Os primeiros metros são percorridos na companhia da ribeira de Nisa, até passar junto a uma azenha. Mais à frente, atravessa o pontão da represa e percorra o caminho em terra batida que acompanha a margem direita da ribeira até à foz, onde esta se cruza com o Tejo. À medida que o trilho serpenteia o terreno onde abundam as estevas, podem observar-se as oliveiras em socalco, outrora importante fonte de rendimento. O ponto mais difícil do trajecto, com os eucaliptos a adensarem-se, faz-se na subida até ao alto da colina, onde encontrará um miradouro privilegiado sobre a ribeira de Nisa e o Tejo. Em frente, a linha da Beira Baixa demarca a paisagem, num ponto privilegiado de observação de aves, como a águia-pesqueira ou a garça-real.

Após alguns metros, surge uma descida por entre eucaliptais e estevais, que culmina no pontão que liga as duas margens da ribeira de Nisa, águas que convidam a uma pausa para pescar ou merendar.

Termine o percurso junto à central hidroeléctrica da Velada, saciando a sede numa fonte com excelente água fresca.



Central hidroeléctrica da Velada

A central da Velada foi construída em 1935 pela Hidroeléctrica do Alto Alentejo. Actualmente está integrada na Hidroeléctrica do Tejo, pertencente ao grupo EDP que comporta as unidades de Belver, Póvoa, Bruceira e Caldeirão.

